

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártires - DNPM-PA - Tel.: (91) 276-5746 (117), Fax: (91) 276-6709, zemin@mailbr.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de bauxita são de 31 Bt¹, desse total, o Brasil detém 7,7%. Verifica-se que apenas seis Países respondem por 78,3% das reservas mundiais. No Brasil, as reservas mais expressivas (93,0%), estão localizadas na região Norte, mais precisamente, no estado do Pará. A produção mundial de bauxita em 1999 foi 124 Mt² contra 122 Mt em 1998, ou seja, um volume 1,6% superior, consequência de um pequeno aumento na demanda mundial. O Brasil vem se mantendo como o 3º maior produtor mundial. A produção mundial de alumina em 1999 foi de 45 Mt, volume equivalente ao produzido em 1998, permanecendo o Brasil, também, como o 3º maior produtor. A produção mundial de alumínio em 1999 foi de 22,7 Mt contra 22,1 Mt no ano anterior, o que significa um acréscimo de 2,7%, resultado de aumentos verificados na produção da China (4,8%), Austrália (4,3%), Rússia (3%), EUA (2,3%), e outros (4,9%).

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)		
	1999 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Brasil	2.400	7,7	11.961	12.880	10,4
Austrália	7.000	22,5	44.600	46.500	37,5
China	2.000	6,5	8.200	8.500	6,9
Guiana	900	3,0	2.600	1.800	1,5
Guiné	8.600	27,7	15.000	15.000	12,1
Índia	2.300	7,4	5.700	7.000	5,6
Jamaica	2.000	6,5	12.600	11.600	9,4
Rússia	200	0,6	3.450	3.500	2,8
Suriname	600	1,9	4.000	3.700	3,0
Venezuela	350	1,1	5.100	4.500	3,6
Outros	4.700	15,1	8.950	9.000	7,2
TOTAL	31.050	100,0	122.161	123.980	100,0

Fontes: DNPM-DEM e Mineral Commodity Summaries – 2000.

Notas: (1) Valores atualizados para as reservas medidas (1,6 bilhão de t) e indicadas (0,8 bilhão de t).

(p) dados preliminares, exceto Brasil

(r) Revisado

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de bauxita em 1999 foi de 12,9 Mt, um volume 7,7% superior ao de 1998, consequência do aumento de 7,3% verificado na produção da Mineração Rio do Norte - MRN. A participação dos principais produtores de bauxita metalúrgica é a seguinte: MRN (79,2%), Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (10,1%), Alcoa (5,1%) e Alcan (3,3%). A produção de bauxita refratária representou 2,3% do total da bauxita produzida no país com a seguinte participação: MSL Minerais S/A (0,9%), Mineração Curimbaba (0,8%) e Rio Pomba Mineração (0,6%). Houve crescimento de 5,5% na produção de alumina, passando de 3,3 Mt para 3,5 Mt no período 98/99, performance atribuída à Alunorte, que em 1999 produziu 1.200 mt. A distribuição da produção brasileira de alumina por empresa é a seguinte: Alunorte (38,8%); Alcoa (27,0%), CBA (14,2%), Billiton (12,6%) e Alcan (7,4%). A produção brasileira de alumínio em 1999 cresceu 3,1% em relação a 1998, atingindo 1.246mt, apresentando a seguinte distribuição por grupo empresarial: Albras (28,9%), Alcoa (23,3%), CBA (18,7%), Billiton (17,0%), Alcan (8,2%) e Aluvale (3,9%).

III - IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita caíram 54,0% passando de 11 mt³ em 1998 para 6 mt em 1999. O principal produto importado foi bauxita calcinada, utilizada nas indústrias de refratários e química, que teve a seguinte procedência: Venezuela (60,0%), China (29,0%), EUA (10,0%) e outros (1,0%). Foram verificadas importações de alumina calcinada de 17 mt em 1999 contra 15 mt no ano anterior, sendo o principal fornecedor, o Suriname (53,0%). As importações de alumínio e seus derivados caíram 14,0% no período, passando de 164 mt em 1998 para 141 mt em 1999. A distribuição das importações de alumínio e seus componentes por país é a seguinte: EUA (61,0%), Alemanha (16,0%), Reino Unido (3,0%), Japão (3,0%) e outros (17,0%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de bauxita cresceram 4,6% passando de 4,3 Mt em 1998 para 4,5 Mt em 1999. Os destinos das exportações brasileiras foram: Canadá (38,0%), EUA (31,0%), Ilhas Virgens (14,0%), Ucrânia (10,0%) e outros (7,0%). As exportações de alumina experimentaram um pequeno acréscimo de 1,1% passando de 648 mt em 1998 para 655 mt em 1999. Por outro lado, as exportações de alumínio e seus derivados passaram de 778 mt em 1998 para 920 mt em 1999, um crescimento de 18,2%. Os principais países de destino foram: Japão (27,0%), Argentina (23,0%), Países Baixos (18,0%), Bélgica (10,0%), EUA (5,0%) e outros (17,0%).

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: Milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de bauxita no Brasil cresceu 10,3% no período 98/99, passando de 7,6 Mt para 8,5 Mt, resultado, principalmente, do aumento na produção. O consumo de bauxita para produzir alumina atinge 97,0%, enquanto o restante é utilizado na indústria de refratários e químicos. O consumo aparente de alumina foi de 2,9 Mt registrando aumento de 6,7%, fato que deve-se, também, ao aumento da produção. A alumina é utilizada na fabricação de alumínio (98,0%), e o restante na indústria química. O consumo aparente de alumínio diminuiu 14,1%, passando de 764 mil para 656 mt no período 98/99, resultado do aumento das importações. O alumínio reciclado aumentou sua participação no suprimento da demanda interna 11,8%. O índice de reciclagem no Brasil em 1999 atingiu mais de 75,0%, ficando acima do planejado para o presente ano, sendo o maior índice do mundo.

Principais Estatísticas - Brasil

DISCRIMINAÇÃO		1997	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	Bauxita ⁽¹⁾ (10 ³ t)	11.671	11.961	12.880
	Alumina (10 ³ t)	3.088	3.322	3.506
	Metal primário (10 ³ t)	1.189	1.208	1.245
	Metal reciclado (10 ³ t)	148	170	190
Importação:	Bauxita (10 ³ t)	40	11	6
	(10 ⁶ US\$-FOB)	1,2	1	0,8
	Alumina (10 ³ t)	10	15	17
	(10 ⁶ US\$-FOB)	2	5	5,4
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros (10 ³ t)	146	164	141
	(10 ⁶ US\$-FOB)	486	477	414
Exportação:	Bauxita (10 ³ t)	4.373	4.316	4.512
	(10 ⁶ US\$-FOB)	104	122	116
	Alumina (10 ³ t)	616	648	655
	(10 ⁶ US\$-FOB)	122	123	125
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros (10 ³ t)	811	778	920
	(10 ⁶ US\$-FOB)	1,380	1,078	1,089
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Bauxita (10 ³ t)	7.338	7656	8.450
	Alumina (10 ³ t)	2.482	2.689	2.856
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros (10 ³ t)	687	764	656
Preços:	Bauxita ⁽³⁾ (US\$/t)	23,74	24,25	20,87
	Alumina ⁽⁴⁾ (US\$/t)	198,09	189,72	194,17
	Metal ⁽⁵⁾ (US\$/t)	1,599.61	1.344,00	1.431,50

Fontes: DNPM-DEM, ABAL, DECEX-CIEF, Albras, Alunorte, LME.

Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação;

(3) Preço médio FOB/Trombetas - MRN (bauxita base - seca para exportação); (4) Preço médio FOB Alunorte (Barcarena)

(5) Preços: LME Cash média 1997 (ABAL, Metals Week); para 1998, Albras FOB (Barcarena); LME Cash média 1999 (ABAL, Metals Week).

(r) Revisado.

(p) Dados preliminares

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A CVRD deverá investir no setor de alumínio US\$ 510 milhões, sendo que US\$ 300 milhões vão para a Albras que deverá expandir sua produção de alumínio primário; outros US\$ 140 milhões vão para a MRN, que deverá aumentar sua produção em 4 Mt/ano; finalmente, a Alunorte terá US\$ 70 milhões para expandir sua produção de alumina. Existe ainda um estudo para extração de bauxita e produção de alumina no estado de Orissa, Índia, com investimentos de US\$ 1 bilhão deverá contar com a participação da Norsk Hidro (40,0%), Alcan (20,0%) e a Indian Aluminium (20,0%).

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O governo australiano informou que sua produção de alumina deverá passar de 13,8 Mt em 1998, para 16,5 Mt no ano de 2003, resultado da expansão da refinaria da Alcoa e construção de uma refinaria pela Reynolds/Billiton. O Grupo Norsk Hidro acertou com o governo de Trindade-Tobago a construção de uma fundição de alumínio de US\$ 1,5 bilhão em Point Lisas, que deverá começar a produzir em 2002. O mesmo Grupo vai construir uma unidade de refundição em Kentucky, EUA, com capacidade para processar 90 mt/ano de sucata, com investimentos de US\$ 33 milhões que deverá entrar em operação em 2001, pois de acordo com sua avaliação, metade da demanda mundial de alumínio (a longo prazo) virá da reciclagem. A Hidro Aluminium (Norsk Hidro), passou a deter 22,2% do capital da Alunorte, devendo capitalizar a empresa com US\$ 200 milhões e participar com US\$ 150 milhões de um investimento total de US\$ 300 milhões para a expansão da produção de alumina de 1,5 Mt/ano para 2,3 Mt/ano.